



BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

ABRIL DE 2026

CCDR
NORTE
Agricultura

Divisão de Programas e Avaliação
Divisões Territoriais da CCDR Norte


ECPC
ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS
É + A **NORTE**

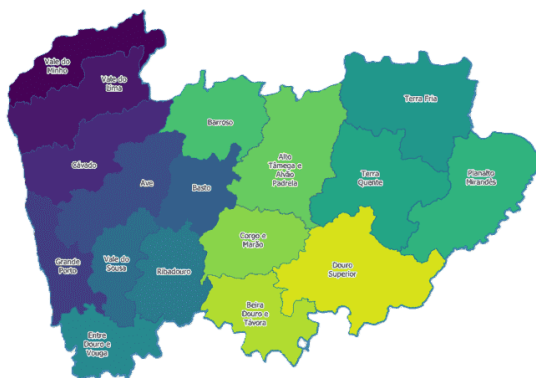
NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o dia 1 de janeiro de 2024, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

SIGLAS

CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.;
EDM	Região Agrária do Entre Douro e Minho;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
TM	Região Agrária de Trás-os-Montes

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais - Vila Real

5000-421 - VILA REAL, PORTUGAL

(+ 351 278 260 900 * agrodigital.sia@ccdr-n.pt

<https://agrodigital.ccdr-n.pt/sia/Informação-Agrária/Estado-das-Culturas>

Capa: Vinha em ramada (na fase de rebentação), Braga, zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura

FICHA TÉCNICA

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Rural do Norte, I.P.

Unidade de Desenvolvimento Rural, Agroalimentar e Pescas

Divisão de Programas e Avaliação

Equipa Técnica

Anabela Coimbra

Aurora Alves

Isabel Correia

Jerónimo Côrte-Real Santos

Joaquim Moreira

Maria Laura Cruz

Miguel Martins

Paulo Guedes

Sandra Coelho

Suzana Antunes Fonseca

Coordenação

José Manuel Vieira

Resumo

Este ano o mês de abril não nos brindou com as usuais “águas mil”, com os valores da precipitação a manterem-se razoavelmente baixos. Na última semana do mês registou-se a ocorrência de trovoadas na região Norte, em particular no interior transmontano.

As temperaturas estiveram elevadas, favorecendo a floração concentrada e abundante das fruteiras – maçãs, peras, mirtilos, sabugueiros, entre outros – e a instalação e desenvolvimento de hortas e batatais. Culturas como a vinha e o olival registaram crescimentos elevados, prevendo-se a sua entrada em floração no início de maio.

As culturas cerealíferas e forrageiras retomaram o seu desenvolvimento vegetativo, permitindo a realização dos primeiros cortes nos lameiros e nas forrageiras.

Aliadas à forte humidade do ar e dos solos, as temperaturas elevadas favoreceram o aparecimento de doenças fúngicas, nomeadamente a Lepra nas prunóideas, o Pedrado nas pomóideas e o Míldio na vinha, levando os produtores a realizar alguns tratamentos com fungicidas.

Em abril os produtores procederam ao controlo da vegetação espontânea herbácea que se desenvolveu intensamente nos meses anteriores, através da aplicação de herbicida ou do corte/enterramento com equipamento específico, eliminando a competição das infestantes com as culturas principais e reduzindo a carga combustível nas parcelas.

Os aproveitamentos hidroagrícolas para rega, as charcas e as linhas de água mantêm níveis elevados, sem comprometer as necessidades das culturas regadas.

No final do mês já foi possível encontrar as primeiras cerejas e morangos da região à venda nos mercados locais, antevendo-se um ano de boa produção.

Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	7
1.1	Entre Douro e Minho	7
1.1	Trás-os-Montes	8
2	<i>Fitossanidade</i>	14
2.1	Entre Douro e Minho	14
2.2	Trás-os-Montes	16
3	<i>Cereais Praganosos para grão</i>	18
3.1	Entre Douro e Minho	18
3.2	Trás-os-Montes	19
4	<i>Milho grão de Sequeiro</i>	24
4.1	Entre Douro e Minho	24
5	<i>Batata Hortas familiares</i>	25
5.1	Entre Douro e Minho	25
5.2	Trás-os-Montes	27
6	<i>Fruticultura</i>	30
6.1	Entre Douro e Minho	30
	<i>Actínídeas (Kiwi)</i>	30
	<i>Ameixeiros, Cerejeiras e Pessegueiros</i>	31
	<i>Castanheiros</i>	32
	<i>Citrinos</i>	33
	<i>Mirtilos</i>	33
	<i>Pomóideas</i>	34
6.2	Trás-os-Montes	35
	<i>Amendoeiras, Avelheiras, Castanheiros, Nogueiras</i>	35
	<i>Ameixeiros, Cerejeiras, Pessegueiros</i>	38
	<i>Figueiras</i>	42
	<i>Mirtilos, Morangos</i>	42
	<i>Pomóideas</i>	43

<i>Sabugueiros</i>	45
7 Vinha	46
7.1 Entre Douro e Minho	46
7.2 Trás-os-Montes	47
8 Olival	50
8.1 Entre Douro e Minho	50
8.2 Trás-os-Montes	50
9 Prados, pastagens e culturas forrageiras	52
9.1 Entre Douro e Minho	52
9.2 Trás-os-Montes	55
10 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção	61

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 1. Trabalhos agrícolas de primavera – corte da erva para ferrar e preparação do terreno para a sementeira do milho, Sopo – Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

O vento muito forte que se fez sentir, com particular intensidade nas terras altas da zona de observação do Entre Douro e Vouga, acamou o azevém.



Figura 2. Azevém acamado pela força do vento, Arouca, zona de observação do Entre Douro e Vouga

Foto por: Isabel Correia

De salientar que os níveis de água nos rios e ribeiros são superiores, relativamente ao mesmo período do ano anterior. Os níveis de água disponíveis para a rega de lima, utilizada pelos agricultores que utilizam água de consortes, são também superiores aos do ano anterior.

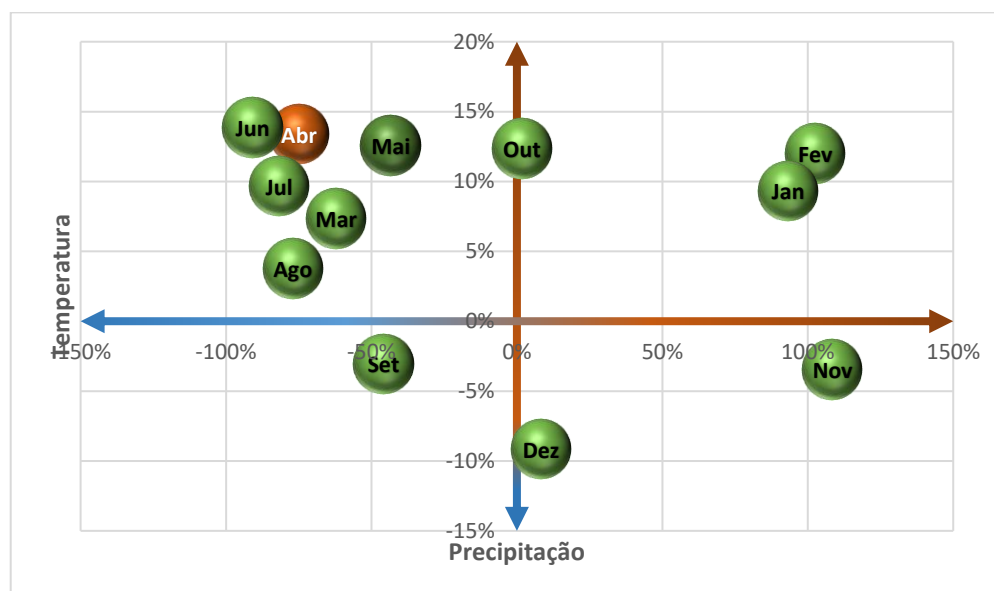


Figura 3. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

1.1 Trás-os-Montes

Em abril, e de um modo geral, as condições meteorológicas seguiram a mesma tendência do mês de março – temperaturas elevadas e precipitação reduzida. Contudo, as amplitudes térmicas entre os períodos diurnos e noturnos também foram elevadas, tendo-se atingido máximas próximas dos 28°C e mínimas a rondar os 1-2°C. Este não foi um mês de “*águas mil*”, que praticamente só ocorreram na última semana e na forma de trovoadas e aguaceiros.

No distrito de Bragança a primeira semana do mês registou tempo quente e seco, com temperaturas acima da média para esta época do ano, com o típico tempo primaveril. A partir do dia 07 as temperaturas desceram bastante (máxima e mínima), acompanhadas por precipitação e queda de neve nos pontos mais altos.



Figura 4. Cobertura de edificação, destruída após passagem do tornado ocorrido no dia 07.04.2026, Fresulfe - Vinhais
Foto por: Anabela Coimbra

No dia 07 ocorreu um pequeno tornado em Fresulfe e Mofreita (concelho de Vinhais), durante uma forte trovoadas. A ação do vento provocou estragos em casas, estábulos, armazéns agrícolas e soutos. Em campo podem observar-se castanheiros de grande porte completamente partidos (ver fotos 5 e 6) e coberturas de edificações (armazéns agrícolas e estábulos de animais) que desapareceram (foto 4). Segundo noticiado, os estragos provocados por este fenómeno ascendem a cerca de duzentos mil euros.

As temperaturas subiram a partir do 15 e mantiveram-se muito instáveis até ao final do mês, com oscilações térmicas muito acentuadas, com a tão desejada primavera a chegar de forma muito anormal ao nordeste transmontano.



Figuras 5 e 6. Ramos de castanheiros partidos pela ação do vento 07.04.2026, Fresulfe - Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra

No final do mês (entre os dias 26 e 29) a região de Trás-os-Montes foi assolada por algumas trovoadas intensas, que para além da chuva forte trouxeram também episódios de queda de granizo.

Como seria expectável, a Evapotranspiração de Referência (*ET₀*)¹, foi mais intensa durante o período mais quente (entre os dias 13 e 25), descendo para valores consideravelmente mais baixos a partir dessa data. No distrito de Vila Real situou-se entre 0,6 e 4,2mm e no distrito de Bragança entre 0,7 e 4,7mm.

De assinalar que durante o mês de abril a quantidade de água no solo teve quebras acentuadas, em particular na camada superficial (ver [plataforma agroclimática](#)), o que poderá comprometer o desenvolvimento das culturas cerealíferas e forrageiras.

A humidade relativa esteve sempre elevada, com os valores máximos a superarem os 80% e a aproximarem-se dos 100%.

A conjugação destas condições meteorológicas propícia o desenvolvimento de variadas doenças provocadas por fungos, pelo que se aconselha a leitura das Circulares de Avisos Agrícolas divulgadas pela CCDR-N.

Já se observa a redução do caudal do leito dos rios e riachos, mas apesar disso as principais linhas de água, poços, barragens e outras reservas hídricas ainda mantêm níveis elevados.

Apesar de já se registar alguma diminuição no Nível de Pleno Armazenamento (NPA) dos principais aproveitamentos hidroagrícolas em Trás-os-Montes – nas barragens de Camba, Gostei e Rego do Milho – todos os valores se situam ainda acima dos 90%, muito próximo da cota máxima.

A barragem de Temilobos, no concelho de Armamar, mantém a cota máxima, com o sumidouro a registar um caudal elevado (ver fotos 7 e 8).

¹ Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.



Figuras 7 e 8. Barragem de Temilobos, 07.04.2026, Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca

Em Penas Roias, Mogadouro, e apesar de abril ter sido menos chuvoso que em 2025, a barragem continua no NPA e a transbordar.



Figura 9. Barragem de Penas Roias, 11.04.2025, Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Figura 10. Barragem de Penas Roias, 14.04.2026, Mogadouro

Na barragem de Gostei (em Bragança) ainda decorrem as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas, mas apesar disso a capacidade de armazenamento mantém-se na cota máxima, tal como em igual período do ano anterior. O mesmo acontece na barragem de Prada (em Vinhais).



Figura 11. Barragem de Gostei, 16.04.2025, Gostei - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 12. Barragem de Gostei, 15.04.2026, Gostei - Bragança



Figura 13. Barragem de Prada, 23.04.2025, Prada - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 14. Barragem de Prada, 17.04.2026, Prada - Vinhais

No concelho de Mirandela a barragem de Vale de Madeiro também se encontra no máximo da sua capacidade de armazenamento de água.



Figuras 15 e 16. Barragem de Vale de Madeiro, Mirandela

Fotos por: Paulo Guedes



As condições edafoclimáticas ao longo do mês favoreceram o desenvolvimento vegetativo das principais culturas da Terra Fria, reunindo boas condições para a instalação da cultura da batata, das hortas familiares e das culturas forrageiras de primavera/verão.

O excesso de precipitação ocorrido no último outono/inverno teve consequências na instalação da generalidade das culturas temporárias de primavera/verão e de novas culturas permanentes, sendo necessário aguardar a drenagem dos solos.

O excesso de humidade e as temperaturas acima do normal registadas no início do mês, associados às descidas acentuadas e arrefecimento noturno entre os dias 7 e 14, poderá ter um impacto negativo em algumas culturas, nomeadamente a vinha, a amendoeira e as culturas forrageiras.

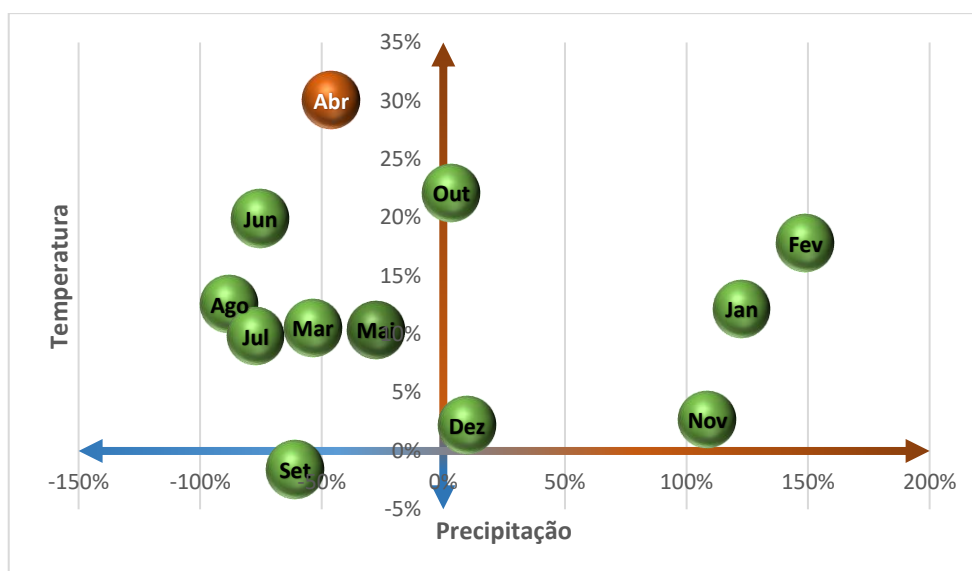


Figura 17. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

Neste momento as culturas permanentes apresentam elevada quantidade de vegetação herbácea espontânea, que será necessário controlar. De modo geral, os produtores são unânimes em afirmar que o facto de o inverno ter sido tão chuvoso, existir tanta humidade no solo e a temperatura do ar estar elevada, favoreceu o desenvolvimento das ervas daninhas, que se tornam difíceis de controlar. Será necessário aguardar o momento mais oportuno e escolher o método mais adequado para o controlo da vegetação espontânea – destroçar, capinar, aplicar herbicida ou mobilizar o solo – racionalizando de forma assertiva as operações culturais e o *timing* de execução, uma vez que os fatores de produção estão demasiado elevados.

Importa recordar que a vegetação espontânea tem sempre um impacto negativo nas culturas, visto que no verão compete com a cultura principal por água e nutrientes.

2 Fitossanidade

2.1 *Entre Douro e Minho*

Na zona de observação do Minho, a generalidade dos viticultores já realizou dois tratamentos fitossanitários preventivos.

As condições meteorológicas das últimas semanas têm facilitado o controlo das doenças provocadas por fungos e bactérias, designadamente os Míldios, Lepra, Pedrados e PSA, nas zonas de observação de Ribadouro e Sousa.



Figura 18. Vinha da casta “Alvarinho” com sintomas de erinose, Pias – Monção, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

Na zona de observação do Ave foram realizados os primeiros tratamentos fitossanitários na batateira no início de abril. Nesta zona há registo de ataques de javali com destruição de sementeiras já realizadas, levando os agricultores a questionar-se se valerá a pena continuar a semear seja o que for, já que o problema do javali se tem vindo a agravar de ano para ano.



Figura 19. Nespereira com grande carga de fruto, atacada pelo Pedrado (sem tratamento preventivo), Valongo, zona de observação do Grande Porto

Foto por: Isabel Correia

Nas zonas de observação do Ave e de Entre Douro e Vouga realizaram-se os habituais tratamentos de inverno na vinha contra a Escoriose (*Phomopsis viticola*), com efeitos também contra o Míldio (*Plasmopara viticola*). Com o tempo instável e chuva forte, houve necessidade de realizar tratamentos curativos para a Lepra do pessegueiro (*Taphrina deformans*) e preventivos/curativos para o Míldio da batateira (*Phytophthora infestans*). A precipitação condicionou a oportunidade dos tratamentos.

A Estação de Avisos do EDM emitiu a Circular 4/2026 no dia 07 de abril e a Circular 5/2026 no dia 27 de abril. Na primeira são feitas algumas recomendações de tratamentos, bem como de medidas preventivas para as principais doenças e pragas das culturas da vinha, actinídea e prunóideas, deixando alertas para os pequenos frutos e para as pomóideas, citrinos e plantas ornamentais.

Existe ainda uma chamada de atenção para os cuidados a ter na aplicação de fitofármacos, nomeadamente com o vento, bem como recomendações para a utilização de fungicidas à base de cobre. No final são publicadas as listas de fungicidas homologados em 2026 para o combate da Escoriose Europeia e do Míldio da videira.

Na Circular 5/2026 é feita a atualização do ponto de situação relativamente às doenças e pragas da videira e atualizadas as listas de fungicidas para o combate ao Míldio, Podridão Negra (Black-rot) e Oídio da Videira (*Erysiphe necator*).

2.2 Trás-os-Montes

Tal como referido no Boletim de março, as condições meteorológicas do último inverno – com temperaturas e precipitação acima do normal – resultaram em níveis de humidade muito elevados que, associados às oscilações térmicas características da primavera, proporcionaram condições favoráveis à viabilidade e germinação de oósporos, favorecendo o desenvolvimento de míldios e oídios, nomeadamente na cultura da vinha.

As temperaturas elevadas do mês de abril promoveram um desenvolvimento vigoroso da maioria das culturas agrícolas, que no espaço de poucas semanas avançaram vários estados fenológicos, tornando-se sensíveis à infeção por um conjunto de agentes patogénicos.

Exemplo disso é a vinha, que em grande parte da região transmontana se encontra nos estados de “cachos visíveis” ou “cachos separados”, e onde já foram identificados vários casos de Míldio (*Plasmopara viticola*) nas folhas.



Figura 20. Mancha de óleo por infeção de Míldio em folha de videira, 21.04.2026, Cambres – Lamego
Fotos por: Artur Santos



Figura 21. Mancha de óleo por infeção de Míldio em folha de videira, 21.04.2026, Peso da Régua

Na **Terra Fria**, as videiras estão ainda no estado de “saída das folhas” (Bragança) ou de “folhas separadas” (Rebordelo), mas em campo foi possível observar que os produtores, a partir do dia 13, começaram a aplicar fungicidas anti-míldio e anti-óidio. Neste momento, em ambos os concelhos da sub-região, é visível que já foram realizadas aplicações de enxofre em pó nas videiras.

No **Douro Sul**, para além dos tratamentos realizados nas vinhas, os produtores de pomóideas e prunóideas já realizaram aplicações de cobre, óleos e outros inseticidas, fungicidas contra o Pedrado (*Venturia inaequalis*), a Lepra (*Taphrina deformans*) e a Moniliose (*Monilia* spp.), para além dos herbicidas na linha de plantação para controlo das infestantes.

Nas regiões mais afetadas pela Vespa da Galha dos Castanheiros (*Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu) foi dado início às largadas de *Torymus sinensis*, parasitóide usado para controlo biológico da praga.

No dia 13 de abril a Estação de Avisos do Douro emitiu a Circular 3/2026, recomendando a realização de tratamentos para prevenir ou controlar as infeções por Míldio, Óidio (*Erysiphe necator*) ou Podridão Negra (Black Rot) e listando os produtos fitofármacos homologados para o efeito.

Também a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu, a 15 de abril, a Circular 5/2026 visando os cuidados com a vinha, mas onde foram incluídas ainda recomendações para o Míldio da Batateira (*Phytophthora infestans*), a Doença da Tinta (*Phytophthora cinnamomi*) e a Vespa das Galhas do Castanheiro.

A 20 de abril a Estação de Avisos da Terra Quente emitiu a Circular 3/2026, com recomendações para a prevenção/controlo das principais pragas que afetam os olivais e os amendoais da região.

Após um fim de semana com ocorrência de trovoadas acompanhadas de queda de granizo, as Estações de Avisos do Douro e do Norte Transmontano reforçaram, a 27 de abril, o aconselhamento dos tratamentos contra o Míldio, Óidio e Black-Rot nas Circulares 4/2026 e 6/2026 (respetivamente), incluindo informação adicional sobre os cuidados a adotar para a minimização dos prejuízos causados pela queda de granizo.

Todas as Circulares das Estações de Avisos contêm as listas dos produtos fitofármacos homologados para utilizar nas culturas nelas referenciadas, de acordo com o publicado na plataforma SIFITO, da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

[Circulares da Estação de Avisos](#)

3 Cereais Praganosos para grão

3.1 *Entre Douro e Minho*

As searas de aveia e centeio apresentam, este ano, um aspeto vegetativo semelhante ao do ano anterior. Apesar da data de sementeira ter sido mais tardia, as condições do tempo proporcionaram um bom afilhamento. Há registo de agricultores que não semearam devido ao inverno prolongado, mas também pelo facto de não terem conseguido vender a semente do ano anterior.



Figura 22. Aveia para grão, abril de 2025, Ganfei – Valença

Fotos por: Aurora Alves



Figura 23. Mesma parcela, abril de 2026, com semelhante aspeto vegetativo, zona de observação do Minho



Figura 24. Campos de centeio para grão, Carreço – Viana do Castelo, zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

A estimativa aponta para uma diminuição da produtividade em relação ao ano anterior (-4% da aveia para grão, -1% do centeio e do trigo).

3.2 Trás-os-Montes



Figura 25. Cereais de out/inv na fase de encanamento, 17.04.2026, Travanca - Vinhais
Foto por: Anabela Coimbra

Após a adubação de cobertura, os cereais de outono/inverno estão a recuperar o atraso de desenvolvimento que apresentavam no mês de março.

Segundo os produtores da **Terra Fria**, a aplicação de fertilizantes de cobertura decorreu em boas condições, alternando entre dias nublados e solarengos e acompanhada de alguma precipitação (entre os dias 06 e 09). As manhãs com orvalho e a precipitação favoreceram a incorporação dos nutrientes azotados no solo e, quando se observa o horizonte, constata-se que os cereais começam a verdejar, com as searas a apresentar uma cor verde muito intensa (ver fotos 27 a 29).



Figura 26. Cereais de out/inv (centeio), 19.04.2025, Deilão – Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 27. Cereais de out/inv (centeio), 15.04.2026, Deilão – Bragança

MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO

No entanto, as culturas cerealíferas estão cerca de 15 dias atrasadas no seu ciclo vegetativo, quando comparadas com o ano anterior (ver fotos 26 a 29). Neste momento encontram-se no estado de “alongamento do colmo” e, pontualmente, já se observam searas de centeio na fase de “espigamento”.



Figura 28. Cereais de out/inv (centeio), 24.04.2025, Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 29. Cereais de out/inv (centeio), 17.04.2026, Vinhais

MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO

No que diz respeito à aveia, cevada e trigo, as plantas estão pouco desenvolvidas e apresentam muita erva daninha.

Com o excesso de humidade, e caso as temperaturas do ar oscilem consideravelmente, as culturas do trigo e da cevada poderão ficar comprometidas, devido ao desenvolvimento de fungos. Também aqui é visível a presença de muitas herbáceas espontâneas (ervas daninhas), que irão entrar em competição com a cultura pela água e pelos nutrientes.

A situação é mais gravosa nas searas que foram semeadas mais tarde e que tiveram dificuldade na germinação e no desenvolvimento, devido ao período prolongado de chuva intensa no inverno.

Neste momento aguarda-se que a subida das temperaturas seja gradual e que as plantas recuperem o atraso, uma vez que têm disponibilidade de água e de azoto no solo, imprimindo um ritmo de crescimento maior.

Contudo, os produtores desta área de observação acreditam que esta campanha seja ligeiramente menos produtiva comparativamente à do ano anterior – que as produtividades das searas em termos de grão e palha assumam valores mais baixos que o normal.

Segundo declarações dos comerciantes locais, a quantidade de fertilizantes vendidos para a aplicação de cobertura foi inferior à da última campanha.

Na **Terra Quente** as searas de cereais praganosos apresentam, de modo geral, um bom desenvolvimento vegetativo. A combinação de adequados teores de humidade nos solos com as potenciais subidas de temperatura nos próximos tempos, fazem prever aumentos nas produtividades. Nesta sub-região terão sido raros os casos onde foram realizadas adubações de cobertura, já que uma das consequências da guerra no Médio Oriente foi a falta de matéria-prima e o aumento do preço.



Figura 30. Campos de ensaios de cereais praganosos, 18.03.2026, Mirandela

Fotos por: Paulo Guedes



Figura 31. Campos de ensaios de cereais praganosos, 15.04.2026, Mirandela

No **Planalto Mirandês**, apesar das sementeiras tardias e de um início de campanha com condições meteorológicas difíceis, os cereais (centeio, trigo e cevada) apresentam um desenvolvimento vegetativo razoável, sem registos de amarelecimento causado pela saturação dos solos, que se verificava até meados/finais do mês de março.

Contudo, observa-se de forma generalizada um atraso no desenvolvimento vegetativo, comparado com igual período do ano anterior, resultado do frio e da chuva persistente dos primeiros meses do ano. Espera-se que este atraso, bem como o menor afilamento das plantas, seja colmatado pela adubação de cobertura e pelo decorrer da estação.

No entanto, o sistema radicular das plantas encontra-se isento de pragas, bem desenvolvido e profundo.



Figura 32. Parcela de aveia, 11.03.2026, Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Figura 33. Parcela de aveia, 14.04.2026, Mogadouro
MESMA PARCELA



Figuras 34 e 35. Aspecto da cultura em 14.04.2026, com pormenor do sistema radicular
Fotos por: Miguel Martins



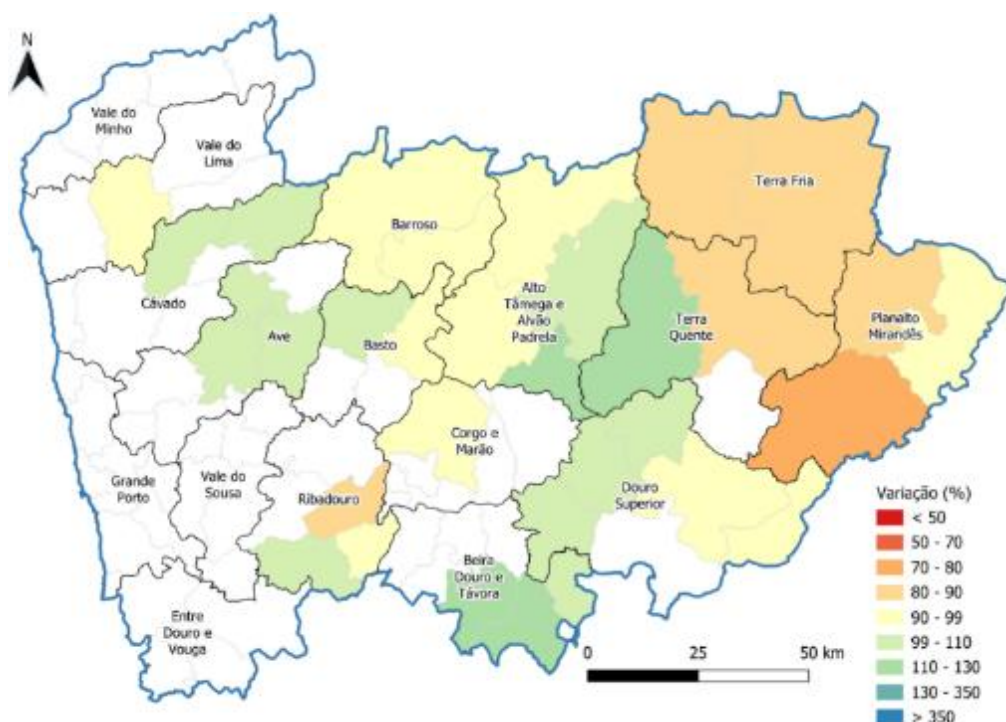
Figuras 36 e 37. Parcela de centeio e pormenor das espigas, onde surpreende o desenvolvimento da cultura, cujos colmos já estão entre os 60-80cm, situação pouco usual para esta campanha, 14.04.2026, Vila de Ala - Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Figuras 38 a 40. Parcela de trigo e aspeto da cultura em 11.03.26 (esq.) e em 14.04.2026 (dir.), com pormenor do sistema radicular, Prado Gatão - Miranda do Douro
Fotos por: Miguel Martins



Constata-se uma tendência de estabilidade na área de aveia, enquanto o trigo continua gradualmente a perder área devido aos elevados custos de produção, em especial dos fertilizantes e dos combustíveis, e ao baixo preço pago ao produtor pelo grão.



Mapa 1 – Evolução da produtividade de centeio grão por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

4 Milho grão de Sequeiro

4.1 Entre Douro e Minho

Em algumas zonas de observação, em áreas sem cultura de inverno, decorre a preparação do solo para a sementeira do milho grão, sendo que há casos em que devido às condições meteorológicas desfavoráveis, nomeadamente o encharcamento dos solos provocado pela chuva intensa, a sementeira ainda não foi realizada. Noutras zonas de observação já se verifica que boa parte das ervas já foi cortada e os terrenos já foram semeados.

Nas sementeiras realizadas com tempo seco, a precipitação entretanto ocorrida e as elevadas temperaturas garantiram uma emergência regular.

Em solos mais secos os produtores não vão semear já, pois sem humidade a semente corre o risco de não germinar.

As culturas em regime de sequeiro dependem, com maior grau de impacto no seu sucesso, das condições climáticas que se verifiquem. No EDM, em situações de verões muito secos e sempre que haja disponibilidade de água de rega, é frequente o milho de sequeiro passar a ser regado.

Por outro lado, o milho para grão tem perdido expressão no EDM, principalmente devido à idade avançada da maior parte dos agricultores que, quando deixam de poder, não têm quem dê continuidade a esta atividade (associado ao baixo preço pago ao agricultor). Prevê-se a redução da área semeada com milho grão em regime sequeiro (-1%), por comparação com o ano passado.



Figura 41. Sementeira de milho grão já germinada, Afife – Viana do Castelo, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

5 Batata | Hortas familiares

5.1 *Entre Douro e Minho*

A diminuição da procura global por batata de consumo e os preços muito baixos, levaram a uma diminuição no cultivo de batata destinada à venda. A persistência de dias de chuva até final do inverno e o acumulado de água nos solos reduziram a procura de semente, mesmo para autoconsumo, e resultaram na diminuição da área de solo ocupado com esta cultura. Por esta razão registou-se o acumular de *stocks* nos postos de venda.

Os batatais semeados variam entre a fase de emergência e o crescimento vegetativo. As plantações realizadas por altura da Páscoa sofreram com a precipitação prolongada e com o frio, resultando numa emergência irregular e num fraco desenvolvimento das plantas, que estão pequenas.

As plantações realizadas passados 15 dias, com bom tempo, estão muito mais desenvolvidas e as plantas apresentam maior superfície foliar.

Devido à instabilidade meteorológica há necessidade de manter a cultura protegida contra o Míldio e, em alguns locais, já foi realizada rega – nas plantações mais desenvolvidas, devido às elevadas temperaturas e ao vento forte, que provocaram acentuada evapotranspiração, já foram feitas 2 regas.

Colhidos na horta familiar, em pequenas áreas de batata temporã, os tubérculos apresentaram calibre pequeno e a produção foi baixa.



Figura 42. Agricultura regenerativa – colocação de estrume para espalhar –, horta familiar e animais em pastoreio, Terras de Bouro, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

A redução da área cultivada está intimamente ligada com a subida significativa do preço da semente e dos fertilizantes nos últimos anos, bem como com a dificuldade em controlar a Traça-da-batata (*Phthorimaea operculella*) no campo e em armazém, com prejuízos muito elevados – toneladas de batata sem valor comercial.



Figura 43. Plantação de batata para autoconsumo, Vitorino das Donas – Ponte de Lima, zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

A idade avançada dos produtores e o facto de estes deixarem de poder trabalhar, é outro fator de relevo que contribui para esta redução, prevendo-se que nesta campanha seja de -8% no regime de sequeiro e de -4% no regime de regadio.

5.2 Trás-os-Montes



Figura 44. Parcela recém plantada com batata, com uma pequena área reservada para horta, 07.04.2026, Vila Seca – Peso da Régua

Foto por: Suzana Fonseca

Observam-se, por toda a região de TM, terrenos mobilizados e com matéria orgânica incorporada, já preparados para a instalação da batata, das hortas familiares e das culturas forrageiras de primavera/verão, tais como o milho forrageiro, o sorgo e as abóboras.



Figura 45. Parcela com favas já floridas, 12.04.2026, Vila Real

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 46. Parcelas preparadas para receber as hortícolas, 07.04.2026, Tões – Armamar

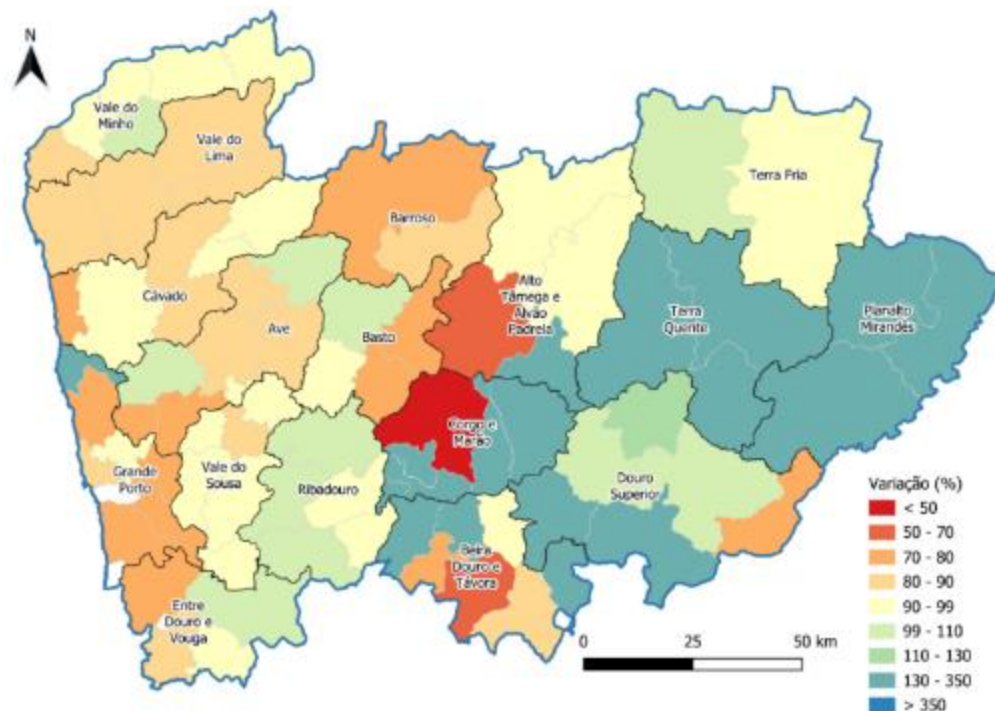


Figura 47. Parcela de batata de sequeiro, 07.04.2026, Armamar

Figura 48. Parcela de batata de sequeiro, 12.04.2026, Vila Real

Fotos por: Suzana Fonseca

No Douro Sul grande parte da batata de sequeiro foi plantada no final de março/início de abril e no final do mês já era visível a rama bem desenvolvida.



Mapa 2. Evolução da área plantada de batata de regadio por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

Também as hortas começaram a ser plantadas este mês e algumas das culturas já estão bem adiantadas (nomeadamente a cebola). As favas e as ervilhas já começaram a produzir.

Na **Terra Fria** foi frequente, durante o mês, observar produtores a instalarem a cultura da batata e verificar em campo a crescente área plantada. À data deste documento ainda não é possível observar batata em fase de germinação, pois a plantação sofreu um atraso associado ao excesso de água do solo, que impossibilitou a realização das operações culturais preparatórias.

Os comerciantes locais declaram que, até à data, a procura pela batata de semente foi superior, comparada com igual período do ano anterior, estimando-se por isso que a área também venha a ser ligeiramente superior. Referem ainda que existe falta de batata de semente e que alguns agentes económicos já não a conseguem arranjar, apesar de se continuar a verificar procura pelo produto.



Figura 49. Solo mobilizado, com estrume incorporado, para instalação de batata e horta familiar, Gimonde - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 50. Solo mobilizado para instalação de batata e horta familiar, Paçó - Vinhais

No **Planalto Mirandês** já se iniciou, e ainda decorre, o período de plantação da batata de sequeiro e em breve se iniciará o da batata de regadio. Até ao momento estes trabalhos decorrem com normalidade, com os solos a permitirem mobilizações e com os teores de humidade do solo a permitir o desenvolvimento da cultura num futuro próximo.

Maioritariamente destinada ao consumo próprio, a área da cultura é sensivelmente a mesma do ano anterior.



Figura 51. Preparação de solo para instalação de horta familiar, com batata de regadio e hortícolas variadas, providenciando alimento fresco aos produtores durante alguns meses, 14.04.2026, Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

6 Fruticultura

6.1 *Entre Douro e Minho*

Actinídeas (Kiwi)

Os pomares de kiwi estão em bom estado de desenvolvimento, com o ciclo vegetativo um pouco adiantado em relação ao ano de 2025. No final deste período de observação, as plantas de kiwi verde encontravam-se, de modo geral, no estado H – botões florais separados – enquanto a variedade Dori (kiwi amarelo) estava mais adiantada, observando-se um número elevado de botões florais que evidenciam bom potencial de produtividade. As condições de baixa pluviosidade das últimas semanas facilitaram o controlo da PSA (*Pseudomonas syringae* pv *actinidiae*), com nível bastante baixo de sintomatologia. A ocorrência de geadas no dia 12 de abril causou, pontualmente, prejuízos em alguns pomares localizados em zonas mais sensíveis.



Figura 52. Actinídea em Felgueiras, 21.04.2026, zona de observação do Sousa
Foto por: Joaquim Moreira



Figura 53. Pomar de kiwi com estados fenológicos diversos – desde o abroalhamento até às folhas visíveis, Correlhã – Ponte de Lima, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

Ameixeiras, Cerejeiras e Pessegueiros

As **ameixeiras** e os **pessegueiros** encontram-se em diferentes fases de desenvolvimento, observando-se já, em algumas espécies e variedades, frutos em formação. Os damasqueiros não apresentam frutos. O vingamento aparenta decorrer de forma normal para a época.

No que diz respeito às **cerejeiras**, o período de floração decorreu na última semana de março – ligeiramente mais cedo que o habitual – de forma abundante, prolongada e com sobreposição das diferentes variedades, proporcionando a inter-polinização e gerando boas condições de vingamento, embora de algum modo prejudicado pelo frio e algum vento no início e no final de cada dia.

A expectativa é de uma produtividade igual à da última campanha.



Figura 54. Cerejeira em Resende, 21.04.2026, zona de observação de Ribadouro
Foto por: Joaquim Moreira



Figura 55. Cerejeira em Arouca, zona de observação de Entre Douro e Vouga
Foto por: Isabel Correia

Castanheiros



Figura 56. Castanheiro em pleno desenvolvimento vegetativo, com amentos masculinos visíveis, Moreira de Geraz do Lima – Viana do Castelo, zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

Os castanheiros encontram-se com bom desenvolvimento vegetativo, observando-se folhas bem desenvolvidas e elevada presença de amentos masculinos.

Citricos

As laranjeiras estão em plena floração e os limoeiros em produção.

As árvores que foram fortemente atacadas pelo Míldio (*Phytophthora* spp.) ficaram sem folhas e estão enfraquecidas, sem nova rebentação nem floração.

Mirtilos

A floração foi abundante, com bom vingamento, em resultado do número de horas de frio e das condições meteorológicas favoráveis que ocorreram nas últimas semanas.



Figura 57. Mirtilo, variedade “O’Neal” já com o fruto vingado, Cossourado – Paredes de Coura, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

As variedades mais precoces, como a “Legacy”, encontram-se na fase de frutos em desenvolvimento, enquanto as variedades mais tardias se encontram entre a fase da floração e o início da queda das corolas. De um modo geral, os pomares observados apresentam bom desenvolvimento vegetativo e com bom aspeto sanitário.

Na zona de observação do Sousa as perspetivas apontam para uma boa produtividade, provavelmente com início de colheita um pouco antecipada, enquanto na zona de observação do Entre Douro e Vouga se prevê que a colheita seja mais atrasada.



Figuras 58 e 59. Pomar de mirtilos da variedade "Legacy" em 2025 (esq.) com a mesma carga de fruto, ligeiramente mais adiantado (com alguma cor). À direita o mesmo pomar já vingado, mas ainda verde, Santa Maria da Feira, zona de observação de Entre Douro e Vouga

Fotos por: Isabel Correia

Pomóideas

As condições climáticas das últimas semanas possibilitaram boas condições de floração e polinização, que resultaram num bom vingamento de frutos, com perspetiva de melhoria da produtividade das pomóideas, relativamente à última campanha.

As variedades verdes e "Golden" já têm frutos formados, enquanto as "Galas" não apresentam frutos.



Figura 60. Macieira no Marco de Canavezes, 04.04.2026, zona de observação do Sousa

Foto por: Joaquim Moreira



Figura 61. Macieira em floração, Távora - Viana do Castelo, zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

6.2 Trás-os-Montes

Todas as culturas permanentes iniciaram o seu ciclo vegetativo em condições edafoclimáticas instáveis – dias com oscilações térmicas muito acentuadas e temperaturas máximas muito acima da normal climatológica.

Amendoeiras, Azeleiras, Castanheiros, Nogueiras

Na Terra Fria a oscilação das temperaturas e a precipitação resultante de trovoadas pontuais e localizadas, tiveram impacto no vingamento dos frutos nas prunóideas, em especial na amendoeira e na cerejeira.

Nas variedades temporãs de **amendoeiras** dos concelhos de Bragança e Vinhais, é visível o efeito do frio e da chuva, observando-se mais ramos com flores não vingadas. (ver fotos 62 a 65). Muitas flores ficaram coladas aos ramos e entraram em senescência, não tendo ocorrido vingamento do fruto.

Para o concelho de Vinhais a situação é mais favorável, nomeadamente em Rebordelo onde esta cultura tem maior representatividade. Comparando com o ano anterior, verifica-se que os frutos apresentam um calibre maior e que existe maior quantidade de frutos vingados, estando as plantas mais adiantadas no seu ciclo vegetativo. Verifica-se assimetria nos frutos vingados



Figura 62. Vingamento das amêndoas, 23.04.2025, Milhão – Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 63. Vingamento das amêndoas, 15.04.2026, Milhão – Bragança

MESMA PARCELA, MESMA PLANTA, MESMO RAMO



Figura 64. Amendoeiras com frutos vingados, 23.04.2025,
Valpaço - Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 65. Amendoeira com frutos vingados, 17.04.2026,
Valpaço - Vinhais
MESMA PARCELA, MESMA PLANTA

Na **Terra Quente** perspectiva-se um ano de excelente produção de amêndoa, com frutos graúdos, que provavelmente resultará em bons rendimentos.



Figura 66. Amendoeiras com frutos de calibre elevado
Foto por: Paulo Guedes

No **Planalto Mirandês** as amendoeiras tiveram uma floração normal e já são evidentes os frutos, que aparentam estar em bom estado vegetativo, prevendo que a produção desta campanha supere um pouco a do ano de 2025.

Não só existe um maior número de frutos vingados, como também são de maior calibre, face ao mesmo período do ano anterior.



Figuras 67 e 68. Pormenor de amêndoas na mesma parcela em 11.04.2025 (esq.) e em 15.04.2026 (dir.), Castelo Branco - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

As **aveleiras** já começam a revestir-se de folhas e a flor feminina está a tornar-se evidente (foto 71).

Já é possível observar os gomos dos **castanheiros da Terra Fria** em escama, com as variedades mais tardias “Longal” e “Judia” no início do abrolhamento. Os híbridos e as variedades mais temporãs já apresentam as primeiras folhas.



Figuras 69 e 70. Souto jovem e pormenor dos gomos dos castanheiros, 15.04.2026, Bruçó - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

No **Douro Sul** os castanheiros dos concelhos mais quentes já abrolharam completamente e as árvores têm a copa revestida.

As **nogueiras** apresentam o amentilho masculino a iniciar a sua emergência (foto 72), sendo que em igual período do anterior o mesmo já estava maduro, denunciando o atraso do ciclo cultural.



Figura 71. Aspeto da avelã, Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 72. Aspeto do amentilho na cultura da noqueira, Bragança

Ameixeiras, Cerejeiras, Pessequeiros

Tal como aconteceu nas amendoeiras, também as **cerejeiras** da **Terra Fria** sofreram com a ação do frio e da chuva no período da floração, resultando em mau vingamento dos frutos, prevendo-se uma redução na produtividade.



Figura 73. Cerejeiras em plena floração, Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

A mesma situação repete-se para as ameixeiras e para os pessegueiros, onde para além de encontrarmos menos frutos vingados, também se observa ocorrência de Lepra.

De um modo geral, toda a região de TM apresenta um bom vingamento dos frutos nas cerejeiras, prevendo-se que venha a ser um ano excelente para os produtores.



Apesar de, este ano, a produção se antecipar em cerca de 2 semanas, por comparação com o ano anterior, dentro de cada uma das sub-regiões é possível encontrar árvores em diferentes fases de desenvolvimento – floração | vingamento | maturação – dependendo de se trata de variedades mais temporãs ou mais tardias. Sendo uma cultura muito sensível a alterações climáticas, as previsões relativas a quantidades produzidas e colhidas podem vir a ser

contrariadas por potenciais estragos, como o rachamento ou podridão do fruto (já visíveis em algumas situações). Ainda assim, prevê-se um grande aumento de produção e uma melhoria da qualidade do fruto – as variedades temporãs já começaram a ser colhidas no final do mês de abril.

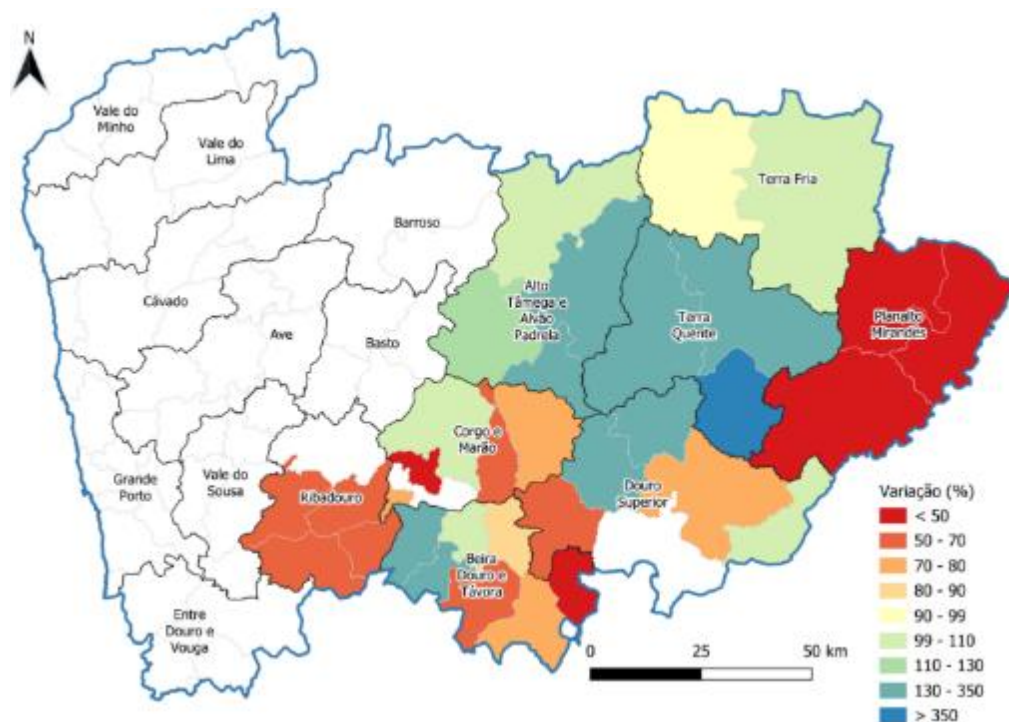


Figuras 74 e 75. Pomar de cerejeiras

Foto por: Paulo Guedes



Figura 76 e 77. Pomar de cerejeiras intensivo
Foto por: Paulo Guedes



Mapa 3 – Evolução da produtividade da cereja por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

No que diz respeito aos **pêssegos**, a principal zona de produção em TM centra-se no Vale da Vilariça, na **Terra Quente**, onde as excelentes condições de solo, clima e disponibilidade hídrica têm levado nos últimos anos à promoção de grandes investimentos, com a plantação de novas áreas pêsegos e nectarinas.

Durante o mês de abril os produtores realizaram as mondas de frutos, de forma manual ou química, com vista à obtenção de fruta de maior calibre.



Figura 78. Pessegueiros a 09.04.2026

Fotos por: Paulo Guedes



Figura 79. Pessegueiros a 24.04.2026, após monda manual de alguns frutos



Figura 80. Nectarinas a 09.04.2026

Fotos por: Paulo Guedes



Figura 81. Nectarinas a 27.04.2026, após monda de alguns frutos



Figura 82. Nova plantação de pessegueiros e nectarinas

Foto por: Paulo Guedes

Figueiras

Por todo o lado é possível encontrar figueiras bem desenvolvidas e com uma produção abundante e em excelentes condições.

Em Trás-os-Montes os principais concelhos de produção de figo são Miranda do Douro (no **Planalto Mirandês**) e Mirandela (na **Terra Quente**), onde a cultura está particularmente bem adaptada às condições edafoclimáticas locais. Nestes concelhos (e em concelhos limítrofes), podemos encontrar pomares extremes de figueiras, que nesta fase apresentam os frutos em pleno crescimento, prevendo-se que a primeira colheita (figos lampos) seja de boa qualidade.



Figura 83. Pomar extreme de figueiras, com pormenor dos figos em crescimento
Foto por: Paulo Guedes

Mirtilos, Morangos

Os **mirtilos** estão em plena floração, em boas condições e com maior quantidade de flores nos ramos, comparativamente com o ano anterior.

Na **Terra Quente** este ano os **morangos** surgiram mais precocemente e mais doces que no ano anterior, beneficiando de um mês de abril com sol e pouca chuva, o que permitiu ao fruto desenvolver-se com as condições ideais. A maior produção situa-se nos concelhos de Macedo de Cavaleiros e Mirandela, sobretudo em São Pedro-o-Velho cuja aldeia é famosa pelos seus morangos particularmente doces e aromáticos e onde se realiza anualmente, no mês de maio, uma feira dedicada a este fruto.



Figura 84. Colheita de morangos

Foto por: Paulo Guedes



Figura 85. Plantações novas em abrigos baixos

Foto por: Paulo Guedes

Pomóideas

As pomóideas concentraram a sua floração no mês de abril, de forma intensa e exuberante. As boas condições meteorológicas propiciaram que a floração e o vingamento dos frutos decorressem sem constrangimentos, pelo que se antevê uma boa produção nesta campanha.



Figura 86. Pomar de macieiras em plena floração, 07.04.2026, Armamar
Foto por: Suzana Fonseca



Figura 87. Jovem pomar de macieiras em floração, 07.04.2026, Britiande - Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 88. Pormenor dos pequenos frutos em vingamento, 07.04.2026, Britiande - Lamego

Os elevados teores de humidade presentes no solo e na atmosfera, bem como a quantidade de inóculo existente nos pomares, exigiram que os produtores realizassem tratamentos direccionados para a prevenção/controlo de Pedrado (*Venturia inaequalis*), antecipando eventuais ataques da doença. Contudo, o número de tratamentos realizados este ano é inferior ao dos tratamentos realizados em igual período da campanha anterior.



Figura 89. Pomar de macieiras em flor, 14.04.2026. Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Sabugueiros

Para a cultura do sabugueiro abril representou o início da floração, que na última semana do mês coincidiu com um período de trovoadas, chuvas intensas e descida de temperatura. Não sendo estas as melhores condições meteorológicas nesta fase de desenvolvimento da cultura, veremos como o processo decorre no próximo mês e qual será a resposta das plantas.



Figura 90. Desenvolvimento das inflorescências do sabugueiro, 07.04.2026, Tarouca

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 91. Sabugueiros em floração, 26.04.2026, Vila Real

7 Vinha

7.1 *Entre Douro e Minho*

Na sub-região do **Minho** (Alvarinho), comparativamente com o ano anterior, as vinhas apresentam um desenvolvimento vegetativo semelhante, prevalecendo o estado fenológico G – “cachos separados” – perspetivando-se uma nascença idêntica à do ano passado.



Figura 92. Vinha da casta “Alvarinho”, no estado fenológico G, Pias – Monção, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

As vinhas das restantes zonas de observação apresentam alguma heterogeneidade no desenvolvimento vegetativo, verificando-se diferenças entre castas, parcelas e os locais das plantações, encontrando-se de um modo geral no mesmo estado fenológico.

Regra geral, as vinhas apresentam bom aspeto vegetativo, com um abrolhamento uniforme e muitos cachos. A casta “Loureiro” encontra-se dentro dos estados fenológicos normais para a época, observando-se entre a dois três cachos por videira. A casta “Vinhão” também apresenta boa nascença e bom desenvolvimento vegetativo.



Figura 93. Vinha da casta “Alvarinho”, no estado fenológico G, Pias – Monção, zona de observação do Minho
Foto por: Joaquim Moreira

Os baixos registos de precipitação e a ocorrência de temperaturas baixas no período noturno são desfavoráveis ao desenvolvimento do Míldio, pelo que as vinhas se encontram em bom estado sanitário, embora algumas explorações já tenham realizado tratamentos contra o Míldio e a Escoriose no início do mês.

7.2 Trás-os-Montes

Na **Terra Fria**, a cultura da vinha está neste momento na fase da saída das folhas, mais adiantada cerca de 8 dias que em igual período do ano anterior (ver fotos 94 e 95).

Alguns produtores já procederam à aplicação de enxofre em pó e de soluções de cobre, para proteger a cultura de potenciais pragas e doenças.



Figura 94. Vinha aramada, 23.04.2025, Curopos – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 95. Vinha aramada, 17.04.2026, Curopos – Vinhais

Os produtores já iniciaram o controlo da vegetação herbácea espontânea, que este ano é abundante, recorrendo para o efeito à mobilização do solo ou ao uso de destróador.

No **Planalto Mirandês** a vinha ainda está muito atrasada em relação a outras regiões.



Figura 96. Vinha velha não aramada, 14.04.2026, Prado Gatão – Miranda do Douro
Fotos por: Miguel Martins



Figura 97. Vinha nova aramada, 14.04.2026, Prado Gatão – Miranda do Douro



Figura 98. Vinha na fase de “cachos visíveis”, 14.04.2026, Prado Gatão – Miranda do Douro
Foto por: Miguel Martins

No **Douro Sul** a vinha está bastante mais adiantada, nos estados de “cachos visíveis” ou “cachos separados”, prevendo-se que em breve ocorra a floração.

O crescimento ao longo do mês foi muito rápido e as videiras apresentam-se com bastante vigor, obrigando os produtores ao controlo da vegetação e aplicação de fungicidas (ver [Circulares de Avisos](#)).



Figura 99. Vinha conduzida em cordão unilateral, na fase de “cachos separados”, 24.04.2026, Mateus – Vila Real
Foto por: Suzana Fonseca

Mesmo comportamento apresentam as vinhas da **Terra Quente**, que nesta fase apresentam os cachos formados, mas com os botões florais ainda fechados. Nesta sub-região a cultura não tem sofrido grande pressão do Míldio nem do Oídio.



Figura 100. Vinha no estado de “cachos separados”
Foto por: Paulo Guedes

8 Olival

8.1 *Entre Douro e Minho*

No final do mês de abril, parte das oliveiras estava no estado C – “formação das inflorescências”.



Figura 101. Oliveira no Marco de Canavezes, 26.04.2026, zona de observação do Sousa

Foto por: Joaquim Moreira

8.2 *Trás-os-Montes*



Figura 102. Oliveira em fase de pré-floração (“mudança de cor da corola”), 07.04.2026, Peso da Régua

Foto por: Suzana Fonseca

As oliveiras do **Douro Sul** e do **Planalto Mirandês** estão prestes a entrar em floração, em particular nas zonas mais quentes. A quantidade de inflorescências é abundante.



Figuras 103 e 104. Pormenor dos estames de oliveiras da mesma parcela de olival, 11.04.2025 (esq.) e 15.04.2025 (dir.), Castelo Branco - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Na **Terra Quente**, e embora seja um pouco para arriscar uma previsão, antecipa-se um bom ano de produção de azeitona. O mês de maio será decisivo, pois se as temperaturas forem demasiado elevadas destroem a flor e, necessariamente, menor número de azeitonas vingará. Em abril já se observaram algumas flores abertas, embora ainda sem vingamento de frutos.



Figura 105. Oliveira em fase de pré-floração

Foto por: Paulo Guedes

Em zonas mais húmidas, há tendência para ocorrerem ataques de Algodão da Oliveira (*Euphyllura olivina*).

Na Terra Fria, e tal como em igual período do ano anterior, as oliveiras estão um pouco mais atrasadas, apresentando o gomo terminal e os gomos axilares evidentes e iniciando o alongamento.

9 Prados, pastagens e culturas forrageiras

9.1 Entre Douro e Minho

A precipitação intermitente, com períodos de céu nublado ou limpo e temperaturas elevadas, proporcionaram excelentes condições para o crescimento das plantas.

Alguns agricultores já realizaram o primeiro corte nas pastagens temporárias.



Figura 106. Ovinos em pastoreio em pastagem temporária, Reboreda – Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

Ao contrário do que se verificou no ano anterior, as condições meteorológicas deste ano permitiram antecipar o corte das ervas para feno ou ensilar, possibilitando o início das sementeiras dos milhos para silagem.

Estima-se que a produtividade das culturas forrageiras (aveia forrageira, azevém anual, consociações forrageiras, pastagens temporárias e milho silagem) seja idêntica à da campanha anterior.



Figura 107. Rebanho de caprinos no baldio da Serra da Freita a comer rebentos de silvas, zona de observação de Entre Douro e Vouga

Foto por: Isabel Correia



Figura 108. Desenvolvimento vegetativo da consociação de azevém x trevo, Vila Verde, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

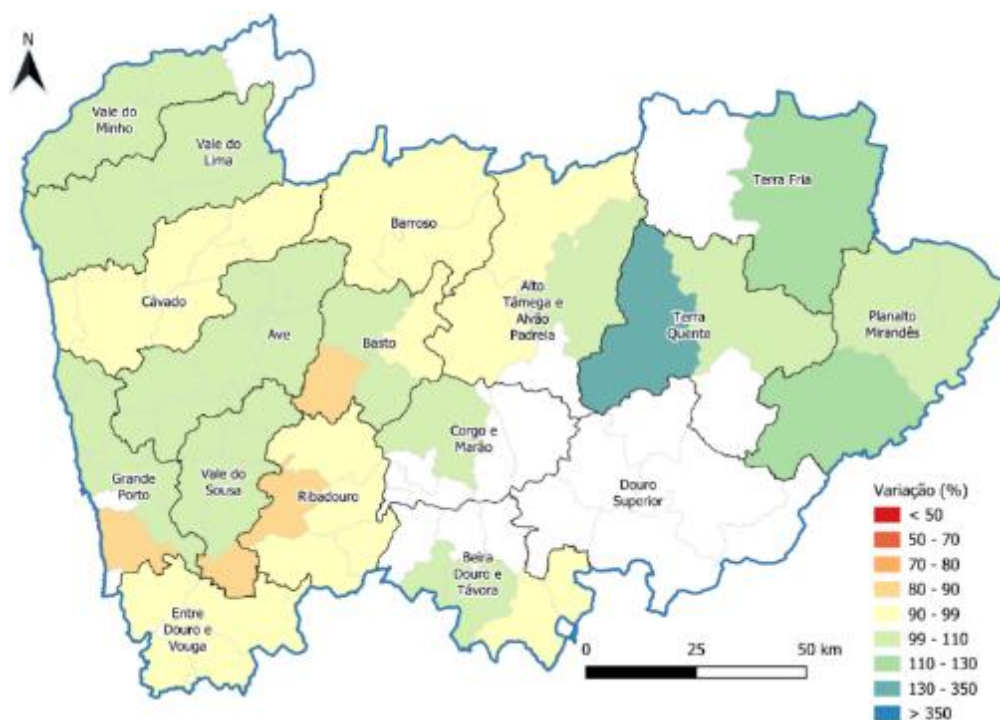


Figura 109. Azevém forrageiro cortado para feno, Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves



Figura 110. Consociação azevém x aveia para silagem, 21.04.2026, Lousada, zona de observação do Sousa
Foto por: Joaquim Moreira



Mapa 4 – Evolução da produtividade de azevém forrageiro (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

As pastagens, nomeadamente as pobres, apresentam um desenvolvimento vegetativo considerado normal, uma vez que houve pouca geada e registaram-se temperaturas amenas no final do inverno.

A equipa da Divisão de Programas e Avaliação da CCDR-N está a realizar um estudo sobre a produtividade das pastagens pobres na sub-região do Entre Douro e Minho, estimando que esta campanha se registre um aumento ligeiro face aos valores da campanha anterior. Este estudo ainda prossegue, pelo que daqui a um ano haverá dados mais concretos para apresentar.

No caso das pastagens permanentes, a estimativa é de que a produtividade se mantenha igual à do ano transato.

A quase totalidade da área de culturas forrageiras de outono/inverno está por colher, motivo pelo qual houve apenas sementeiras pontuais de milho e sorgo forrageiro.

O consumo de concentrados, feno e silagens é considerado normal para a época do ano e as áreas de milho e sorgo forrageiro estão diretamente relacionadas com a produção animal.

Não havendo alterações nas explorações pecuárias, estima-se a manutenção da mesma área semeada, por comparação com o ano passado.

9.2 Trás-os-Montes

As pastagens permanentes da **Terra Fria**, em regime de sequeiro ou regadio, continuam a disponibilizar matéria verde, quer seja para corte ou para pastoreio direto. As herbáceas que as compõem apresentam um atraso no ciclo cultural relativamente ao ano anterior (resultado do longo período de chuva), que se traduz em menor altura e menos afilamento (menor densidade de matéria verde).



Figura 111. Pastagem permanente de sequeiro, 24.04.2025, Gimonde - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 112. Pastagem permanente de sequeiro, 24.04.2026, Gimonde - Bragança
MESMA PARCELA

Neste momento os lameiros que de destinam à produção de feno, prática cultural local, já estão reservados, impossibilitando o pastoreio.



Figura 113. Pastagem permanente de regadio, Formil - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 114. Bovinos mirandeses em pastoreio, em pastagem permanente de regadio, Quintela - Vinhais

Os produtores pecuários declaram que recorrem a menores quantidades de concentrados (rações), como alimento complementar para os diferentes efetivos, face à disponibilidade de matéria verde e alimentos grosseiros. Também já é possível constatar o corte das ferrãs para fornecer aos animais estabulados.

As culturas forrageiras, misturas de cereais com leguminosas, bem como a aveia forrageira, apresentam fraco desenvolvimento vegetativo e um atraso no seu ciclo vegetativo de cerca de 15 dias. À semelhança das pastagens permanentes, também aqui se constata menor porte e afilhamento das plantas.

Para estas culturas, seria necessário que as condições atmosféricas estabilizassem, com aumentos graduais de temperatura e reduzidas oscilações térmicas, dando às plantas a oportunidade de recuperar o atraso no ciclo cultural, sem antecipação da floração.

Uma floração precoce, com um porte ainda pequeno, trará implicações na quantidade de matéria verde produzida. Se assim for, os produtores acreditam que a produção desta campanha será inferior à do ano anterior.

Também as culturas forrageiras de primavera/verão, que estão neste momento a iniciar o seu ciclo vegetativo, manifestam um atraso de desenvolvimento significativo, quando comparado com o do ano anterior e com o normal para a região (ver fotos 115 a 118).



Figura 115. Aveia forrageira em encanamento, 19.04.2025, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 116. Aveia forrageira no início da germinação, 15.04.2026, Gostei - Bragança
MESMA PARCELA



Figura 117. Aveia para forragem, 16.04.2025, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 118. Aveia para forragem, 15.04.2026, Gostei - Bragança
MESMA PARCELA

Ao contrário do que se passou nos meses anteriores, de momento o cenário das pastagens no **Planalto Mirandês** é consideravelmente melhor, com as culturas a apresentarem-se em bom estado vegetativo, recuperando o desenvolvimento normal para a época e colocando-se sensivelmente a par do contexto em que estariam no mesmo período do ano anterior. Continuam a disponibilizar bastante alimento para o efetivo pecuário (se a primavera não vier muito quente), que desde março já recorre ao pastoreio, reduzindo assim a necessidade de recorrer a reservas alimentares (tais como forragens “secas”) armazenadas há meses e a rações.

Já se iniciou o corte de alguns lameiros que ficaram reservados para este efeito, providenciando alimento fresco a animais estabulados, ou para garantir alimento (ferrã) aos animais ao longo do ano, quando a pastagem no inverno escasseia.



Figuras 119 e 120. Parcela de lameiro em 08.04.2025 (esq.) e em 14.04.2026 (dir.), onde são visíveis sinais de encharcamento no ano anterior, Brunhosinho – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 121 e 122. Parcela de lameiro em 11.04.2025 (esq.) e em 14.04.2026 (dir.), onde é possível observar ovinos em pastoreio, Penas Roias – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



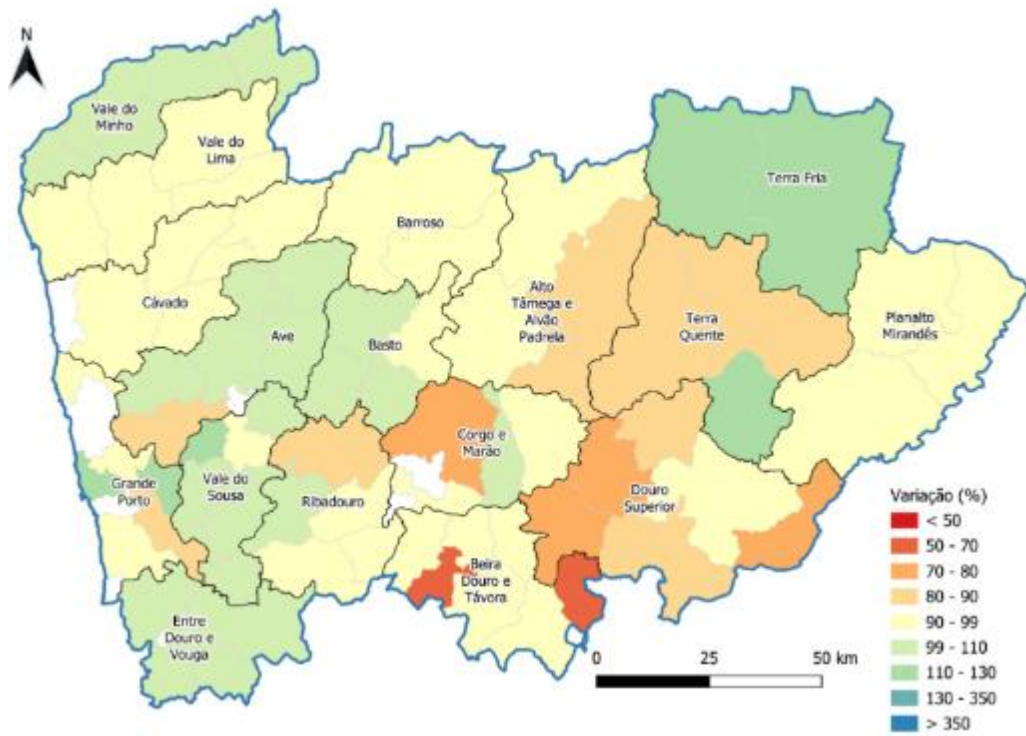
Figuras 123 e 124. Pormenor de uma cultura forrageira em 11.03.2026 (esq.) e em 14.04.2026 (dir.), Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 125 e 126. Parcela de aveia forrageira em 11.03.2026 (cima) e em 14.04.2026 (baixo), Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins



Mapa 5 – Evolução da produtividade das pastagens permanentes por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2021-2025

10 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela 1. Evolução da produtividade dos cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha	%	Kg/ha
Entre Douro e Minho	96	756	99	700	-	-	94	647	-	-
Ave	97	628	98	590	-	-	-	-	-	-
Basto	80	390	100	733	-	-	100	900	-	-
Cávado	100	682	100	705	-	-	-	-	-	-
Entre Douro e Vouga	93	1 174	100	697	-	-	-	-	-	-
Grande Porto	100	777	100	423	-	-	-	-	-	-
Ribadouro	100	556	100	738	-	-	100	573	-	-
Vale do Lima	100	776	100	727	-	-	-	-	-	-
Vale do Minho	100	1 167	100	806	-	-	-	-	-	-
Vale do Sousa	100	837	100	797	-	-	-	-	-	-
Trás-os-Montes	102	1 020	97	1 215	105	1 088	94	1 347	99	1 391
A. Tâmega e Alvão P.	107	746	100	1 324	137	1 140	99	1 306	100	1 260
Barroso	100	663	100	1 167	-	-	100	1 100	-	-
Beira Douro e Távora	100	884	94	1 426	-	-	-	-	-	-
Corgo e Marão	100	852	100	1 195	-	-	-	-	-	-
Douro Superior	119	1 012	106	1 200	120	1 133	98	1 293	190	1 264
Planalto Mirandês	95	951	95	983	108	1 181	95	1 314	98	1 331
Terra Fria	90	1 080	90	1 260	91	968	90	1 476	98	1 635
Terra Quente	140	1 264	108	1 176	110	1 057	98	1 365	120	1 320
Região Norte	102	1 003	97	1 203	105	1 088	94	1 344	99	1 391

Tabela 2. Evolução da área plantada de batata, comparativamente ao ano anterior

Localização	Batata-Regadio		Batata-Sequeiro	
	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	95	1 761	92	371
Ave	91	275	97	29
Basto	100	170	96	4
Cávado	94	219	92	98
Entre Douro e Vouga	97	109	92	21
Grande Porto	84	175	80	52
Ribadouro	100	388	90	8
Vale do Lima	97	127	96	114
Vale do Minho	98	77	99	27
Vale do Sousa	100	222	90	19
Trás-os-Montes	100	2 770	100	655
A. Tâmega e Alvão P.	100	649	100	79
Barroso	100	92	100	90
Beira Douro e Távora	100	385	100	37
Corgo e Marão	100	275	97	44
Douro Superior	95	301	94	71
Planalto Mirandês	100	266	100	111
Terra Fria	105	320	105	153
Terra Quente	100	482	100	70
Região Norte	98	4 531	97	1 026

Tabela 3. Evolução da área semeada de milho grão de sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho-Sequeiro Grão	
	%	ha
Entre Douro e Minho	99	1 899
Ave	100	270
Basto	100	40
Cávado	100	543
Entre Douro e Vouga	95	71
Grande Porto	95	104
Ribadouro	100	40
Vale do Lima	100	676
Vale do Minho	100	98
Vale do Sousa	100	57
Trás-os-Montes	99	2 165
A. Tâmega e Alvão P.	95	362
Barroso	100	393
Beira Douro e Távora	100	21
Corgo e Marão	100	33
Douro Superior	108	74
Planalto Mirandês	100	708
Terra Fria	100	439
Terra Quente	100	135
Região Norte	99	4 065

Tabela 4. Evolução da área semeada de leguminosas, comparativamente ao ano anterior

Localização	Grão-de-Bico	
	%	ha
Trás-os-Montes	97	96
A. Tâmega e Alvão P.	86	4
Beira Douro e Távora	96	4
Corgo e Marão	90	1
Douro Superior	94	13
Planalto Mirandês	100	31
Terra Fria	104	15
Terra Quente	95	29
Região Norte	97	96

Tabela 5. Evolução da produtividade da cereja, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cereja	
	%	Kg/há
Entre Douro e Minho	100	2 065
Ave	128	450
Basto	100	487
Cávado	100	662
Entre Douro e Vouga	1 038	410
Ribadouro	100	2 117
Vale do Lima	100	416
Vale do Minho	100	523
Vale do Sousa	100	915
Trás-os-Montes	186	3 785
A. Tâmega e Alvão P.	243	3 950
Barroso	100	991
Beira Douro e Távora	120	3 769
Corgo e Marão	120	1 977
Douro Superior	230	5 734
Planalto Mirandês	100	394
Terra Fria	100	1 867
Terra Quente	476	5 091
Região Norte	156	3 196